

Herbário da UEM e a divulgação científica da flora nativa da região de Maringá (PR)

Área Temática: Meio Ambiente

Kaoma Fernandes Coelho¹, Alana de Souza Trombetta², Aline Rosado³, Rosilaine Carrenho⁴ e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez⁴

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: kaoma.coelho94@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - UEM, contato: alanatrombetta@gmail.com

³Bióloga do Departamento de Biologia – DBI/UEM, contato: arosado@uem.br

⁴Profas. do Departamento de Biologia - DBI/UEM, contato: milaneze@uem.br

***Resumo:** Os herbários são coleções de plantas secas que resguardam o histórico da vegetação de determinada região. Para que esta ação ocorra, são necessárias amostras de ramos reprodutivos, preparadas conforme procedimento padrão. Tais amostras deve estar disponível para todos, visto que servem de base para estudos de biodiversidade. Este projeto de extensão objetiva a divulgação científica das informações da flora contida no Herbário da UEM (HUEM), na forma de bancos de dados on line. Das mais de 35 mil amostras do HIEM, aproximadamente 21 mil já estão disponíveis em plataformas oficiais, on line (dados botânicos e imagens), com acesso livre. O site do HUEM está em fase de construção, e destacará a flora de Maringá e região, oferecendo detalhes dos fragmentos da Floresta Estacional Semidecidual.*

***Palavras-chave:** HUEM – Floresta Estacional Semidecidual – banco de dados on line*

1. Introdução

As plantas desempenham papel fundamental na manutenção e estabilidade das funções básicas dos ecossistemas e são universalmente reconhecidas como parte vital da diversidade biológica. Nos estudos realizados nos herbários, os conhecimentos na área da Taxonomia vegetal são fundamentais para a compreensão da biodiversidade, pois além de nomear e descrever plantas, permitem traçar relações de parentesco entre as espécies (Peixoto et al., 2007).

As coleções biológicas estão entre as principais fontes para estudos sobre a diversidade biológica, reconhecidas na atualidade, por toda a sociedade, disponibilizando amostras das mais diversas regiões do planeta. Dentre os tipos de coleções estão os herbários, que podem ser definidos com uma coleção de ramos reprodutivos (flores e/ou frutos) de plantas e estruturas reprodutivas de algas e fungos, os quais foram prensados, secos, etiquetados e registrados, recebendo a denominação de “exsicata”, de modo a fornecer informações sobre o espécime e respectivo local de coleta e coletores.

Desta forma, o principal objetivo de um herbário, segundo Silva (2012) não é apenas servir de fonte de dados para os cientistas com pesquisas vinculadas à biodiversidade e ao manejo sustentável dos recursos naturais, mas como documentação

e referência de informação botânica para diversos fins, a exemplo da conhecimento e conservação da flora e seus recursos (alimentação, apicultura, paisagismo, compostos fitoterápicos, entre muitos outros), monitoramento ambiental, ecoturismo, reconstituição paleoecológica de uma região, entre outras.

Este projeto de extensão objetiva a divulgação científica das informações da flora contida no Herbário da UEM (HUEM), na forma de bancos de dados *on line*.

2. Desenvolvimento

O herbário da UEM foi criado em 1980, tendo como principal objetivo a documentação da flora dos remanescentes florestais da cidade de Maringá, reunindo amostras coletadas por professores do Departamento de Biologia (DBI), tendo como primeira curadora, a professora Irenice Silva.

No HUEM estão amostras da flora nativas dos poucos remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual Submontana paranaense, extensivamente destruída pela abertura de empreendimentos agropecuários no Terceiro Planalto Paranaense, ao exemplo do Parque do Ingá, Parque das Palmeiras, Bosque 2 e Horto Florestal ‘Dr. Luiz Teixeira Mendes’ em Maringá; da reserva Biológica do Caiuá no município de Diamante do Norte, e especialmente da Planície de inundação do alto rio Paraná, abrangendo os municípios de Porto Rico e arredores.

No HUEM também estão depositadas amostras de outras fitofisionomias do Paraná e demais estados brasileiros, em geral obtidas via doação de outros herbários, totalizando mais de 35 mil amostras. Desde 2010 o HUEM encontra-se registrado oficialmente junto à Rede Brasileira de Herbários, ao Index Herbariorum (publicação do The New York Botanical Garden, que detém os registros dos herbários oficializados de todo o mundo) e ao SibBr.

Mais de 28 mil amostras do HUEM já estão com respectivos dados botânicos disponível nas bases do SibBr e INCT, e servirão para compor o banco de dados das plataformas nacionais: www.splink.org.br (Figura 1), AtaPublica e Flora do Brasil, todos *on line*, com dados de campo e de identificação das espécies, e destas, mais de 21 mil também contam com fotografias de alta resolução, nas mesmas plataformas digitais. A divulgação dos dados do acervo de plantas do HUEM é assegurada à qualquer pessoa com acesso à internet. De acordo com Albagli (1996) a expressão ‘divulgação científica’ supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo.

Como forma de complementar a coleção HUEM, mensalmente são realizadas expedições aos remanescentes florestais da região de Maringá, e preparadas novas exsicatas (amostras de plantas e fungos), seguindo os métodos propostos por Peixoto e Maia (2013), de modo ampliar a coleção de exsicatas. Cada amostra recebe um número de registro do HUEM, tem seus dados de campo incluídos nas plataformas digitais acima citadas, a seguir é fotografada com câmera digital de alta resolução.

Ao mesmo tempo, os participantes do projeto alimentaram o site do HUEM, (Figura 2) que ainda está em fase de construção, e que será disponibilizado no *site* do Departamento de Biologia/UEM, de modo a disponibilizar dados científicos (artigos, dissertações e teses) e fotografias relacionados à flora da região de Maringá (PR).

A partir dos dados técnico-científicos obtidos com as amostras do HUEM, são elaborados textos para serem apresentados em simpósios relacionados com a flora, bem como artigos a serem publicados em revistas especializadas.

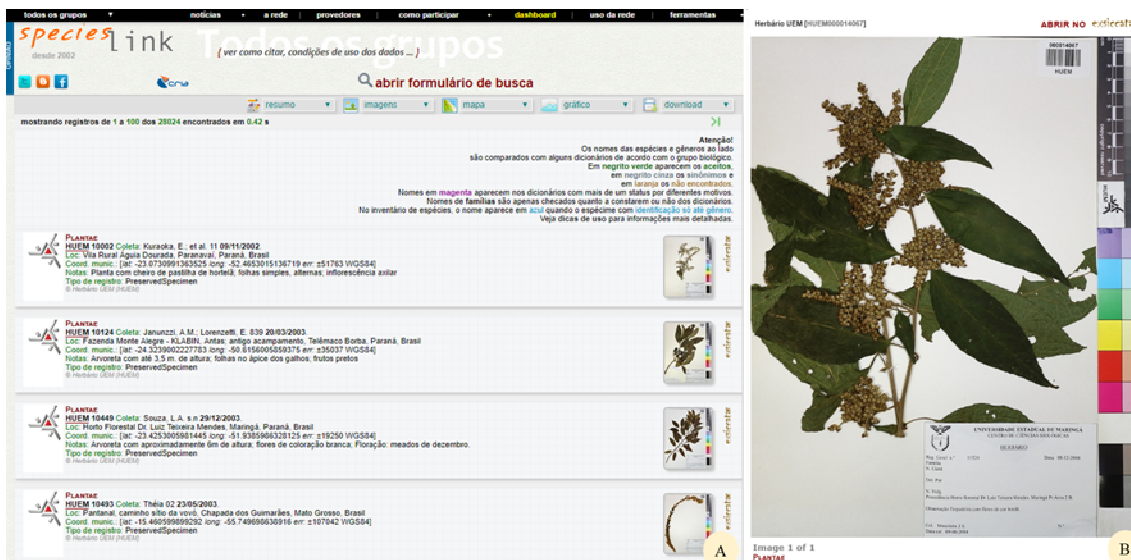


Figura 1. Site www.splink.org.br (A) e uma imagem de uma exsicata do HUEM (B).



Figura 2. Página de abertura do site do Herbário da UEM (HUEM), ainda em construção. Autora da página *on line* e foto: Alana de Souza Trombetta.

3. Conclusão

A divulgação científica possui extrema importância, para que mais cientistas, alunos ou outras pessoas, atraídas pelo conhecimento tenham mais contato com o que está sendo desenvolvido dentro das Universidades. Nos dias atuais, a divulgação científica *on line* de fotografias e dados das amostras acervadas em herbários, contribuem para a disseminação do conhecimento e facilitam o acesso e o estudo da flora, contribuindo para o reconhecimento da diversidade vegetal.

4. Agradecimento

Agradecemos à Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PEC), à Diretoria de Extensão (DEX) e à Fundação Araucária pela bolsa de estudos concedida à primeira autora.

Referências

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8773>.

PEIXOTO, A. L.; BARBOSA, M. R. V.; CANHOS, D. A. L.; MAIA, L. C. *Coleções botânicas: objetos e dados para a ciência*. Cultura Material e Patrimônio de C&T, 2007, p. 315-326.

PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. *Manual de Procedimentos para Herbários*. INCT Herbário virtual para a Flora e os Fungos. Editora Universitária UFPE, Recife, 2013.

SILVA, L. A. M. *O estudo da sistemática vegetal*. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2012.